



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM**

STEPHANIE MIRIAM ALVES FALCÃO

**FATORES PREDISPONETES PARA DEPRESSÃO EM IDOSOS
INSTITUCIONALIZADOS: revisão integrativa**

CAMPINA GRANDE – PB

2017

STEPHANIE MIRIAM ALVES FALCÃO

**FATORES PREDISPOENTES PARA DEPRESSÃO EM IDOSOS
INSTITUCIONALIZADOS: revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de bacharelado em
Enfermagem da Universidade Estadual da
Paraíba para fins de avaliação e obtenção
do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Esp. Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida

CAMPINA GRANDE – PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F181f Falcão, Stephanie Miriam Alves.

Fatores predisponentes para depressão em idosos
institucionalizados [manuscrito] : revisão
integrativa / Stephanie Miriam Alves Falcao. - 2017.
29 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem)
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas
e da Saúde, 2017.

"Orientação : Profa. Esp. Sueli Aparecida Albuquerque de
Almeida, Coordenação do Curso de Enfermagem - CCBS."

1. Equipe de enfermagem. 2. Transtornos de adaptação. 3.
Envelhecimento. 4. Depressão.

21. ed. CDD 616.852 7


FATORES PREDISPOONENTES PARA DEPRESSÃO EM IDOSOS
INSTITUCIONALIZADOS: revisão integrativa


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba — Campus I.

Aprovado em 05 de dezembro de 2017

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª Esp. Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida (Orientador)
(Docente na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB)


Prof.ª Esp. Renata Clemente dos Santos
(Docente na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB)


Prof. Esp. Davydson Gouveia Santos (Docente na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
e da União de Ensino Superior de Campina Grande - UNESC)

CAMPINA GRANDE - PB
2017

AGRADECIMENTOS

Por tudo que tens feito, por tudo o que vais fazer, por tuas promessas e tudo o que és, eu quero te agradecer com todo o meu ser: é dessa forma, ainda tão pequena, que agradeço a **Deus**, pelo **Pai Supremo**, Onipresente e Provedor em minha vida. Agradeço a Ti, **Jesus** por ter sido inspiração e fortaleza em minhas lutas e conquistas diárias e além disso ter me concedido tantas oportunidades nesse ano de 2017. Obrigado, **Espírito Santo**, por ter sido meu intercessor em orações para que conseguisse vencer mais uma jornada e por ter me concedido sabedoria em cada palavra a mim colocada. Ofereço-te graças em cada etapa que ainda venha a ser trilhada.

Não tenho nem palavras suficientes para agradecer a meu **Pai** Djair Lúcio Falcão Gonçalves por todo cuidado, incentivo e investimento na minha vida emocional, espiritual e profissional. Sem ele, eu não seria e nem estaria onde estou hoje. “As palavras convencem, mas o exemplo arrasta.” Como você muito bem citou enquanto eu estava fazendo esse agradecimento e nem ao menos imagina que escreveria essas palavras para demonstrar que você é meu maior exemplo.

À minha **Mãe** Adeilda Alves Falcão toda minha gratidão e amor por ter se dedicado integralmente a mim e por ter acreditado em cada uma das minhas conquistas. Obrigada mamãe pelos abraços, palavras e incentivos e por ter sido minha amiga sempre.

À meu **irmão** Stepherson Lúcio A.Falcão que apesar da pouca idade ajuda com palavras de conforto e sabedoria que eu penso: “De onde ele retirou isso?”.

Agradeço a meu **Avô** Djalma pelo incentivo que sempre deu a realizar meus sonhos e por ter investido de certa forma na concretização do meu sonho, bem como minha **avó** Maria do Rosário.

À meus **tios, tias e primos e primas** também agradeço pelo incentivo e pelo encorajamento para seguir em frente na minha caminhada, em especial a minha prima-irmã que amo tanto Viviane Almeida a qual tenho tanta admiração.

Ao meu **amigo, companheiro e amor** (monpetit-ami – do Francês; myboyfriend – do Inglês) Leno Ângelo que chegou só para somar em minha vida, obrigada por me passar força, incentivo, segurança e além disso sonhar os mesmos sonhos e projetos comigo.

Aos meus **amigos** Geisielly, Anderson e Soraia – minha eterna Equipe Rocket, por ter sido minha segunda família nesses cinco anos da graduação e sempre me levarem a sorrir mesmo nos meus momentos de tristeza, agonia e ansiedade com as provas e os estágios da vida.

À minha **amiga** Ana Lígia, uma irmã que conquistei na graduação que chegou na metade do curso para nossa turma, mas que sempre trouxe seus conselhos e palavras espirituais para minha vida além de atuar no projeto com os idosos do AGE em Lagoa Seca.

Ao **projeto** “A geração Energizada – AGE” na qual fiz parte, durante a minha graduação, em Lagoa Seca com os idosos do Lar Sagrada Face – Instituição de Longa Permanência; que me serviu de inspiração e estímulo para a produção do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

À minha querida **professora** e **orientadora** especialista Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida que me acompanhou na jornada da graduação e no projeto de extensão “AGE” e se disponibilizou para me atender e investir na temática abordada neste trabalho. Obrigada por acreditar em mim e me incentivar a crescer. Você é uma inspiração para mim.

À **Universidade Estadual da Paraíba**, seu corpo docente, a direção e administração por todo investimento e oportunidade de crescimento profissional e pessoal.

Aos membros da minha **banca** Davydson Gouveia e Renata Clemente que fizeram importantes contribuições para a construção do trabalho, bem como na minha vida acadêmica, principalmente em campo de estágio fazendo superar meus medos e receios em relação aos procedimentos realizados. A garra de vocês são um incentivo para mim.

Por fim a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação e da construção desse trabalho, o meu muito obrigado.

“Não me rejeites na minha velhice; não me abandones quando se vão as minhas forças...Os anos de nossa vida chegam a setenta, ou a oitenta para os que tem mais vigor; entretanto, são anos difíceis e cheios de sofrimento, pois a vida passa depressa, e nós voamos! Por isso não desanimamos. Embora exteriormente estejamos a desgastar-nos, interiormente estamos sendo renovados dia após dia.” (Salmos 71:9/ Salmos 90:10/ 2 Coríntios 4:16)

RESUMO

FALCÃO, S. M. A. **Fatores predisponentes para depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa.** 30fls. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Graduação) – Bacharelado em Enfermagem. Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande – PB, 2017.

Introdução: O aumento da população idosa é considerado um fenômeno global, o qual tem ocorrido mediante as transformações demográficas que se propagaram com o passar dos anos. Esse fenômeno está associado às mudanças ocorridas no perfil epidemiológico e nos aspectos sociais e econômicas da população. Adotou-se como **objetivo** do presente estudo identificar os principais fatores que favorecem o surgimento da depressão em idosos institucionalizados. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, desenvolvida entre os meses de Julho a Agosto de 2017 nos seguintes bancos de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS); *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (Medline); *Base de Dados de Enfermagem* (BDENF) e no Index Psicologia – Periódicos técnico-científicos. Foi obtido um total de 178 artigos, onde a amostra constituiu-se de 10 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** Os principais aspectos que favorecem o surgimento da depressão em idosos institucionalizados envolvem: a dependência ou limitação na realização das atividades de vida diária; sociodemográficos; condições de saúde, capacidade funcional, cognição; uso de medicamentos; dependência ou limitação para realizar atividades de vida diária; sentimentos de solidão; hospitalizações; falta de amigos na instituição; insatisfação com a instituição; não participação de atividades; aumento dos gastos e falta de atividades na instituição. **Considerações Finais:** O presente estudo possibilitou verificar que a depressão nos idosos institucionalizados é desencadeada por diversos fatores, os quais demandam do profissional de enfermagem uma identificação precoce e a formulação de estratégias adequadas para transpô-los.

Palavras-chave: Assistência à saúde do idoso. Transtornos de Adaptação. Equipe de Enfermagem.

ABSTRACT

FALCÃO, S. M. A. **Factors predisposing to depression in institutionalized elderly people: integrative review.** 30pp. Course Completion Work (Undergraduate) – Nursing's Bachelor. Paraíba State University - UEPB, Campina Grande - PB, 2017.

Introduction: The increase in the percentage of elderly people is considered a global phenomenon, resulting from the demographic transformations occurred over the years. This phenomenon is strongly related to changes in the epidemiological profile and in the social and economic characteristics of the population. The **objective** of the present study is to identify the main factors which favor the emergence of depression in institutionalized elderly people.

Methodology: It is an Integrative Literature Review, developed in 2017 between the months of July and August, based on the following databases: Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS); *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (Medline); *Nursing Database* (BDENF) and Psychology Index – technical and scientific journals. It was obtained a total of 178 articles, of which 10 composed the sample, based on the inclusion criteria. **Results:** The main aspects that favor the emergency of depression in institutionalized elderly involves: dependence or limitation in the performance of daily life activities; sociodemographic; hospitalizations; institutionalization's time, family members' absence, among others. **Final considerations:** The present study made it possible to verify that depression in the institutionalized elderly is triggered by several factors, which require the nursing professional to identify early and formulate appropriate strategies to transpose them.

Keywords: Health Services for the Aged. Adjustment Disorders. Nursing, Team.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- Distribuição dos artigos, segundo autores, objetivos, nome dos artigos e ano de publicações selecionadas para estudo.....19

QUADRO 2 - Fatores que favorecem o surgimento da depressão em idosos institucionalizados.....22

LISTA DE SIGLAS

BDENF – Base de Dados de Enfermagem

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ILPI – Instituição de Longa Permanência para Idosos

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MEDLINE – Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

RIL – Revisão Integrativa da Literatura

SUMÁRIO

1. Introdução	13
2. Referencial Teórico	14
2.1. Envelhecimento Populacional.....	14
2.2. Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPIs)	15
2.3. A Depressão e o Idoso Institucionalizado.....	16
3. Metodologia	17
3.1. Tipo de Estudo	17
3.2. Identificação do Problema	18
3.3. Critérios de inclusão e exclusão de estudos	18
3.4. Processamento e Análise dos dados.....	19
4. Resultados e Discussão	19
5. Considerações Finais	26
REFERÊNCIAS	27

1. Introdução

O aumento da proporção de idosos é considerado um fenômeno global que resulta das transformações demográficas que ocorreram com o passar dos anos. Tal fenômeno está intensamente associado às mudanças ocorridas no perfil epidemiológico e nas características sociais e econômicas da população, a melhoria da qualidade de vida, aos avanços na área da saúde e a redução dos índices de mortalidade e natalidade (CHAIMOWICZ, 2013; CALOMÉ et al., 2011).

A idade considerada idosa é estabelecida de acordo com o nível socioeconômico de cada nação. Nos países em desenvolvimento, são considerados idosos os indivíduos que tem mais de 60 anos, enquanto nos países desenvolvidos a idade se estende até os 65 anos (BRASIL, 2005).

O envelhecimento da população e a conseqüente redução da capacidade física, cognitiva e mental fizeram com que o asilo, antes visto como um lugar para receber idosos carentes, passasse a fazer parte da rede de assistência à saúde. Nesse contexto, a fim de reconhecer a função híbrida dessa instituição a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia passou a denominá-las como Instituição de Longa Permanência para Idosos – ILPI (CAMARANO, KANSO, 2010).

De acordo com o artigo 37 do Estatuto do Idoso, definido pela Lei 10.741 de outubro de 2003, o idoso deve ter direito à moradia digna, junto com a família natural ou substituta, ou ainda, nas ILPIs públicas ou privadas. Dessa forma, as instituições devem apresentar padrões de moradia que atendam às necessidades dos idosos e que condizem com as normas sanitárias (BRASIL, 2010).

Diante das mais variadas alterações que surgem nessa faixa etária, a depressão é considerada um transtorno que acomete um elevado número de idosos institucionalizados, a mesma é definida como uma doença mental que se caracteriza pela presença de tristeza leve ou prolongada, perda de interesse pela realização das atividades diárias e perda de energia ou cansaço fácil (PEREIRA, 2010).

O enfermeiro desempenha um importante papel na identificação dos fatores de risco para a depressão, bem como dos sinais e sintomas apresentados pelos idosos. Os profissionais

têm a capacidade e a autonomia para formular ações que minimizem os danos causados pelo transtorno (ARAÚJO, 2014).

Diante do exposto, a questão norteadora do estudo foi: Quais os principais fatores que favorecem o surgimento da depressão em idosos institucionalizados?

O levantamento dos dados, o conhecimento dos fatores de risco e a divulgação dos resultados, poderão favorecer uma melhor assistência, por parte da equipe de enfermagem comprometida com o idoso institucionalizado. O objetivo geral deste foi de identificar os principais fatores que favorecem o surgimento da depressão em idosos institucionalizados.

2. Referencial Teórico

2.1. Envelhecimento Populacional

A primeira década do século XXI trouxe a longevidade como uma questão instigante, onde muitos são os fatores que transpassam pelo processo de conceituação do envelhecimento. Esse pode ser definido como um estado fisiológico, onde ocorrem declínios progressivos da funcionalidade dos órgãos, podendo ou não, acompanhar patologias relacionadas à idade, e que vem atingindo um número crescente de indivíduos a nível mundial (PONTES et al., 2015).

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005) em 2000, a população idosa (> 60 anos) mundialmente era de 600 milhões de pessoas, existindo uma previsão de aumento para 1,2 bilhões em 2025, e 2 bilhões em 2050. O crescimento do envelhecimento populacional é um fenômeno global, como visto nos levantamentos demográficos do continente europeu, América do Norte e do “Terceiro Mundo”.

No ano de 1985, a Organização das Nações Unidas (ONU), pactuou o estabelecimento da idade de 65 anos para definição do idoso em países desenvolvidos. Todavia, nos países em desenvolvimento onde há uma expectativa de vida inferior, adotaram-se 60 anos. No Brasil, o Estatuto do Idoso segue esta deliberação (BRASIL, 2003).

No Brasil, o envelhecimento populacional vem acontecendo de forma expressiva a partir da década de 60, sendo importante salientar que nos momentos de crises econômica as

determinações das configurações dos padrões de vida populacional tendem a refletir mais avidamente as desigualdades e os problemas sociais (MEIRA et al., 2017).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o declínio na fecundidade brasileira é claramente visto nos resultados do censo 2010, onde foram divulgados o número de filhos nascidos vivos no fim do período fértil, sendo de 1,86 filho em 2010, dado inferior aos valores do censo de 2000, uma vez que o número de filho era 2,38.

Essa transformação, denominada transição demográfica, significa a passagem de um regime demográfico com alta natalidade e alta mortalidade para um de baixa natalidade e baixa mortalidade. Nesse sentido, apesar do envelhecimento populacional ser uma das mais importantes alterações demográficas do mundo, traz com si profundas implicações no âmbito de políticas públicas, surgindo como um grande desafio para a sociedade contemporânea (ARAÚJO; AZEVEDO; CHIANCA, 2011).

No ano de 1988, foram incorporados à Constituição Brasileira direitos de cidadania específicos para a população idosa. Com isso, a família, a sociedade e o Estado têm o dever de proteger/amparar as pessoas idosas, assegurando seu acesso e participação na comunidade, oferecendo bem-estar, defendendo sua dignidade e garantindo seu direito à vida. Portanto, o Estatuto do Idoso é um reconhecimento social desses direitos (RUOCO; BRÊTAS; FIGUEIREDO, 2014).

2.2. Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPIs)

O envelhecer abrange processos que levam a uma diminuição na expectativa de sobrevivência, associada por mudanças da senescência, baixos rendimentos devido aposentadoria, dependência para se deslocar ou mesmo realizar atividades da vida diária, afastamento dos filhos, família e sociedade, há uma desvalorização do papel do idoso como indivíduo por parte da comunidade (OLIVEIRA et al., 2013).

Nessa perspectiva, Lisboa e Chianca (2012) trazem o contexto social, abordando a nova configuração da família, uma vez que o capitalismo impõe um novo ritmo de vida, baseado em impostos e dificuldades financeiras, que vêm gerando nas famílias brasileiras

obstáculos em manter o idoso em seu lar. Além de que, a geração responsável por cuidar dos mais velhos, não está mais tão disponível a prestar assistência como antigamente.

Assim, a grande tendência é o aumento pela procura de ILPIs, mesmo as políticas públicas colocando e priorizando a família como signatária dos cuidados com a pessoa idosa (FERREIRA et al., 2014).

A institucionalização de longevos ainda é uma temática complexa, pois sua aceitação pelo apoio social não é consensual. Apesar disso, é irrefutável o crescimento pela procura desses serviços. As mesmas contraem a incumbência de assistir quando o longevo perde o contato de sua coletividade, cuidando e dando suporte a suas demandas, proporcionando aos mesmos qualidade de vida em todos os momentos (OLIVEIRA et al., 2013).

As necessidades de cuidados vêm das muitas mudanças fisiológicas que a senescência traz consigo, podendo ou não ser de acometimento rápido e mais ou menos acentuados, variando diante das características individuais do idoso. Uma das principais alterações é a redução progressiva da capacidade funcional, conhecida como aptidão para realizar atividades de autocuidado e que lhes permitam viver independentes em seu meio (LISBOA e CHIANCA, 2012).

De tal modo, é necessário que as ILPI possuam o diagnóstico cognitivo do idoso como forma de melhor planejar os cuidados individualizados daqueles que apresentam determinado grau de dependência. O que favorece a implantação ou implementação de recursos criar recursos e ações que permitam o idoso ser o mais ativo possível, a partir de criação de metas objetivas, ajuda dos cuidadores, traçando terapias, em prol da qualidade de vida da pessoa idosa (FERREIRA et al., 2014).

2.3. A Depressão e o Idoso Institucionalizado

O Idoso é acometido na grande maioria das vezes por doenças crônicas, como a Hipertensão Arterial e o Diabetes mellitus, mas além desses, diversos transtornos os afetam. Entre eles, será apresentado neste a depressão, uma vez que sua prevalência é crescente na sociedade e traz consequências negativas para vida do idoso e sua qualidade de vida. Portanto, mesmo reconhecendo que a identificação de depressão no idoso é difícil, uma avaliação sistemática pode acarretar uma detecção precoce deste transtorno (TESTON; CARREIRA;

MARCON, 2014). Estes referem que na população idosa a prevalência de depressão está entre 5% e 35%, considerando as diversas formas e gravidade do transtorno.

A institucionalização do idoso é um fator contribuinte para potencializar a depressão, por ser um novo ambiente, que isola o mesmo de seu convívio social, longe da família, necessitando de adaptar-se as mudanças. O idoso deixa sua casa, perde seus horários, sua independência, passa a depender de terceiros, o que pode levá-lo a desenvolver estados depressivos. Dessa forma, as literaturas nacional e internacional referem índices elevados de depressão na pessoa institucionalizada (LEAL et al., 2014).

A autoestima é claramente uma expressão do psicológico diante da imensidão que é a subjetividade do existir, do confiar e do respeitar a si mesmo. É considerado um importante fator de proteção, já que se relaciona com a saúde mental e bem estar psicológico, sendo fundamental a interação com o apoio social, a autonomia e a auto eficácia, pois influenciarão na maneira como os idosos viverão sua velhice (MEIRA et al., 2017).

A perda da autonomia, assim como o agravamento de doenças preexistentes, podem ser decorrentes da depressão. Frequentemente, associa-se à elevação do risco de morbimortalidade, levando aumento no uso dos serviços de saúde, negligencia no autocuidado ou até mesmo não adesão nos tratamentos. No entanto, as comorbidades juntamente com o uso de muita medicação, tornam o diagnóstico e tratamento da depressão ainda mais complexos (TESTON; CARREIRA; MARCON, 2014).

Além disso, são fatores que podem interferir na autoestima do idoso, a idade, o estado civil, o sexo e as patologias que se manifestam. Assim como o abuso financeiro, aspectos sócio demográficos, o suicídio e o estado depressivo associam-se a baixa autoestima da população idosa (MEIRA et al., 2017).

3. Metodologia

3.1. Tipo de Estudo

O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), a qual segundo Ercole, Melo e Alcoforado (2014) é definida como um método que tem por objetivo principal sintetizar os resultados alcançados em pesquisas sobre um determinado tema.

Soares et al. (2014) reforça que a RIL possibilita a reunião dos dados encontrados em estudos de diferentes metodologias e que demanda dos pesquisadores a análise e a síntese dos dados de forma rigorosa e sistemática.

De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008), a RIL favorece as discussões sobre os métodos utilizados e os resultados alcançados das pesquisas, além de estimular o surgimento de novos estudos, a mesma deve seguir as seguintes etapas: Identificação do tema e elaboração da questão norteadora da revisão integrativa; formulação dos critérios de inclusão e exclusão de estudos ou busca na literatura; avaliação dos artigos incluídos na amostra da revisão; interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A motivação para o desenvolvimento do tema revelou-se a partir do interesse pelos componentes curriculares Saúde do Idoso e Saúde Mental aliados a participação no Projeto de Extensão – A geração energizada (AGE), projeto esse que trabalha com o cuidado assistencial a idosos institucionalizados no Lar Sagrada Face no município de Lagoa Seca – PB, que é uma instituição de longa permanência (ILP) filantrópica, isto é, sem fins lucrativos. O mesmo projeto favoreceu o contato direto com os idosos e os profissionais de saúde que prestam assistência aos idosos do lar e permitiu uma maior proximidade com o histórico, as conquistas, e as debilidades dos mesmos.

3.2. Identificação do Problema

A elaboração do problema refere-se à construção de hipóteses ou questionamentos relacionados ao tema da revisão. Gil (2010) expõe que a elaboração do problema é a primeira etapa da pesquisa, e o mesmo deve ser apresentado em forma de pergunta com uma linguagem clara e precisa.

Nesse sentido, a presente revisão surgiu a partir das inquietações relacionadas à seguinte pergunta norteadora: Quais os principais fatores que favorecem o surgimento da depressão em idosos institucionalizados?

3.3. Critérios de inclusão e exclusão de estudos

Os critérios de inclusão da presente pesquisa foram: artigos que apresentassem em seus resultados fatores que favorecesse o surgimento da depressão em idosos institucionalizados, publicados no período entre 2010 – 2017, disponíveis em português, espanhol, inglês e indexados nas bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS); *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (Medline); *Base de Dados de Enfermagem* (BDENF) e no Index Psicologia – Periódicos técnico-científicos. Após a busca nos bancos de dados foram encontrados 178 artigos, os quais passaram por uma leitura dos títulos e resumos, sendo excluídos os artigos repetidos, os que não condiziam com o objetivo da presente pesquisa e os que não estavam disponíveis na íntegra, restando um total de 10 artigos que atenderam aos critérios de inclusão e consequentemente compuseram a amostra do estudo. Os critérios de exclusão foram: artigos que não responderam ao objetivo do estudo ou os que não atenderam aos critérios de inclusão.

A busca dos artigos ocorreu durante os meses de Julho a Agosto de 2017 e foram utilizados os descritores: “Depressão”, “Idoso” e “Instituição de Longa Permanência”, ambos cruzados com o descritor Booleano AND.

3.4. Processamento e Análise dos dados

No primeiro momento, foram descritos os dados referentes ao título do artigo, autor, objetivo, tipo de estudo, ano da publicação e os resultados encontrados, sendo detalhado neste, os fatores que favorecem o surgimento da depressão em idosos institucionalizados, respondendo assim, ao objetivo proposto pela presente pesquisa.

Todos os dados selecionados foram inseridos em uma planilha do Microsoft Excel, facilitando o acesso aos mesmos (Quadro 1).

No último momento, os temas foram discutidos à luz da literatura, valorizando todos os dados coletados.

4. Resultados e Discussão

A seleção dos artigos para compor a amostra foi realizada de maneira criteriosa pelo pesquisador. Inicialmente, ocorreu uma leitura prévia dos títulos e resumos dos 178 artigos

encontrados, e em seguida a leitura na íntegra dos 10 artigos que responderam ao objetivo proposto pela presente pesquisa e compuseram a amostra.

Para a extração dos dados foram coletadas nos artigos informações referentes: a identificação dos autores, título, objetivo, tipo de estudo, resultados alcançados, ano de publicação e periódicos.

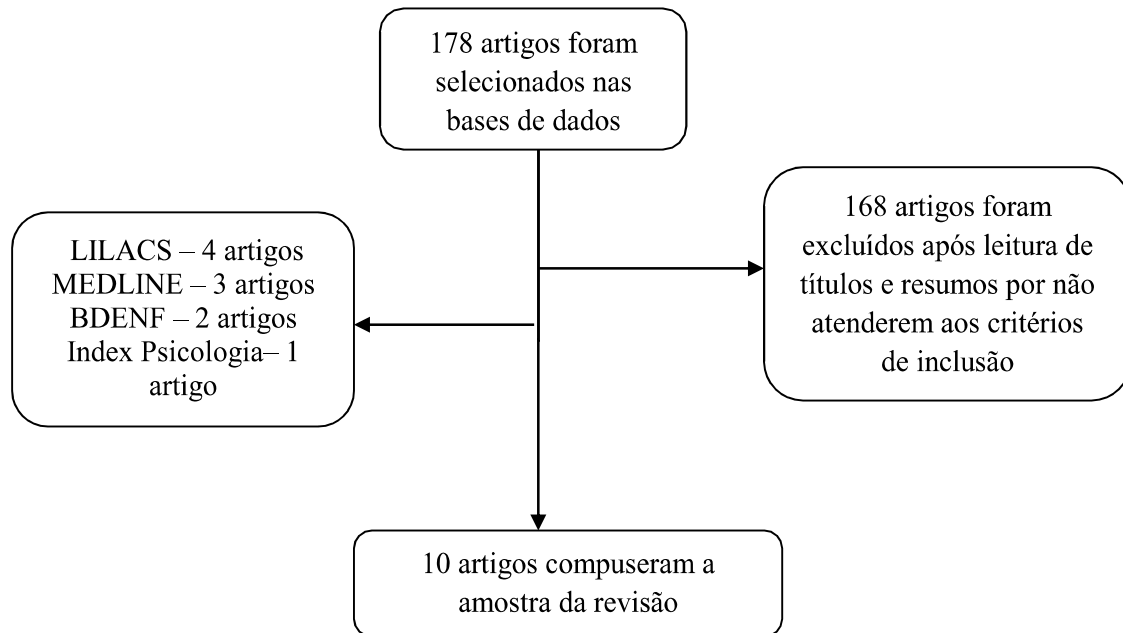


Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos.

O quadro 1 a seguir apresenta informações referentes à identificação dos autores, título do artigo, objetivo, resultados alcançados e ano de publicação dos trabalhos.

QUADRO 1 - Distribuição dos artigos, segundo autores, objetivos, nome dos artigos e ano de publicações selecionadas para estudo.

	AUTORES	TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVOS	TIPO DE PESQUISA	RESULTADOS	ANO
1	JÚNIOR, José Antônio Spencer Hartmann; GOMES, Giliane Cordeiro	Depressão em idosos institucionalizados: padrões cognitivos e qualidade de vida	Determinar o percentual de depressão, variáveis psicossociais e qualidade de vida de idosos institucionalizados	Estudo descritivo	A depressão está associada significativamente com iletrismo, ausência ou raridade de visitas familiares, permanência na instituição.	2016

2	NÓBREGA, Isabelle Rayanne Alves Pimentel da; LEAL, Márcia Carréra Campos; MARQUES, Ana Paula de Oliveira; VIEIRA, Júlia de Cássia Miguel	Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa	Verificar o conhecimento científico produzido relacionado aos fatores significativamente e associados à sintomatologia depressiva em idosos residentes em Instituições de Longa Permanência	Revisão Integrativa	Identificou-se como fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: sociodemográficos, condições de saúde, capacidade funcional, cognição e medicamentos.	2015
3	QUINTERO, Ángela; HENAO, MaríaEucaris; VILLAMIL, MaríaMerceder; LEÓN, Jairo	Cambios em ladepresión y El sentimiento de soledad después de la terapia de larisa en adultos mayores internados	Evaluar el impacto de la terapia de larisa sobre ele grado de depresión y el sentimiento de soledad, em um grupo de adultos mayores internados en centros gerontológicos	Estudo exploratório	A depressão apresenta-se de forma mais expressiva em idosos que não são casados, recebem poucas visitas, e a mesma está fortemente associada ao sentimento de solidão.	2015
4	XIANG, Xiaoling; AN, Ruopeng	The impacto f cognitive impairment and comorbid depression on disability, health care utilization, and costs	Examinar o impacto do comprometimento cognitivo e depressão em limitações funcionais, internações hospitalares e despesas financeiras entre idosos	Estudo Longitudinal	As limitações nas atividades de vida diária, hospitalizações e aumento nos gastos foram considerados fatores que influenciam para o surgimento da depressão	2015
5	OLIVEIRA, Paula Beatriz de; TAVARES, Darlene Marados Santos	Condições de saúde de idosos residentes em Instituição de Longa Permanência segundo necessidades humanas básicas	Caracterizar os idosos residentes em Instituições de Longa Permanência (ILPI) segundo as variáveis: sexo, idade, escolaridade, causa de admissão e tempo de permanência; e descrever suas condições de saúde segundo a Teoria das Necessidades Humanas	Estudo transversal	A dependência na realização das atividades de vida diária apresenta-se como uma forte influência para o surgimento da depressão em idosos institucionalizados.	2014

			Básicas.			
6	SANTIAGO, Livia Maria; MATTOS, Inês Echenique	Sintomas depressivos em idosos institucionalizados	Analisar a prevalência de depressão em idosos institucionalizados e os fatores associados	Estudo seccional	A saúde autorreferida como regular/ruim/muito ruim, as comorbidades, hospitalizações e a falta de amigos na instituição apresentaram associação com a presença de sintomas depressivos	2014
7	TESTON, Elen Ferraz; CARREIRA, Lígia; MARCON, Sonia Silva	Sintomas depressivos em idosos: comparação entre residentes em condomínio específico para idosos e na comunidade	Comparar os sintomas de depressão entre residentes em um Condomínio para idosos e na comunidade.	Estudo Quantitativo	Os idosos que não participam das atividades desenvolvidas tem maior propensão a desenvolver depressão	2014
8	SILVA, Elisa Roesler e; SOUSA, Allana Resende Pimentel; FERREIRA, Luzitano Brandão; PEIXOTO, Henry Maria	Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem	Verificação de depressão entre idosos institucionalizados	Estudo Transversal	Verificou-se associação entre sintomas de depressão e aumento da idade, sexo feminino, limitação/dependência e insatisfação com a instituição	2012
9	SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro; PAULUCCI, Tatiana Dias	Análise da sintomatologia depressiva entre idosas institucionalizadas	Identificar a prevalência de sintomas depressivos em idosas que vivem numa instituição de longa permanência em Belo Horizonte-MG	Estudo Exploratório	Tanto a escolaridade, o tempo de institucionalização, o sexo, e o grau de dependência para as atividades do cotidiano são fatores que podem influenciar no surgimento da depressão	2011
10	CARREIRA, Lígia et al.	Prevalência de depressão em idosos institucionalizados	Investigar a prevalência de depressão em idosos institucionalizados	Estudo descritivo	Os sintomas de depressão podem surgir em idosos institucionalizados há menos de um ano. Isso demonstra que a mesma é mais freqüente em	2011

					idosos recém chegados. Outro aspecto que influencia no surgimento da depressão é a falta de atividades para os idosos, o que favorece a introspecção e o isolamento dos mesmos.	
--	--	--	--	--	---	--

Fonte: Da pesquisa, 2017.

A análise criteriosa dos artigos que compuseram a amostra possibilitou a identificação dos principais fatores que favorecem o surgimento da depressão em idosos institucionalizados. Todos os resultados podem ser visualizados no quadro 2 a seguir, e podem estar presentes em mais de um artigo:

QUADRO 2—Fatores que favorecem o surgimento da depressão em idosos institucionalizados.

Fatores	Nº artigos	%
Sociodemográficos	5/10	50
Dependência/limitações na realização de atividades de vida diária	4/10	40
Tempo de institucionalização	2/10	20
Ausência ou raridade de visitas familiares	2/10	20
Condições de saúde	2/10	20
Hospitalizações	2/10	20
Capacidade funcional	1/10	10
Cognição	1/10	10
Medicamentos	1/10	10
Sentimentos de solidão	1/10	10
Falta de amigos na instituição	1/10	10
Insatisfação com a instituição	1/10	10
Não participar de atividades na instituição	1/10	10
Aumento dos gastos	1/10	10
Falta de atividades desenvolvidas na instituição	1/10	10

Fonte: Da pesquisa, 2017.

No tocante aos fatores de risco que predispõem a depressão em idosos institucionalizados, Moraes et al., (2014) e Almeida et al., (2015) concordam que a ausência dos familiares, os sentimentos de abandono e de solidão, e a dificuldade gerada pelo aumento dos gastos podem ser incluídas nesse grupo. Reforçando tais achados, Lawin, Torres e Faria

(2014) relatam em seu estudo desenvolvido com idosos de uma ILPI da cidade de Rolândia-SC, que a ausência dos filhos e o sentimento de abandono dos idosos institucionalizados são fatores agravantes da depressão.

Uma revisão bibliográfica realizada por Semedo et al., (2016) corrobora com os achados da presente pesquisa, revelando que os aspectos sociais, o declínio do estado funcional, o aparecimento de doenças crônicas e o prejuízo cognitivo são fatores predisponentes para o surgimento da depressão em idosos.

Leal et al., (2014); Guths et al., (2017) e Lima et al., (2016) encontraram em seus estudos realizados em Recife e Coimbra, em municípios do norte gaúcho do Brasil entre os meses de julho e outubro de 2010 resultados semelhantes aos do presente artigo referindo que os aspectos sociodemográficos têm forte influência no surgimento da depressão em idosos, e dentre esses aspectos, encontram-se: a idade, a baixa escolaridade, a renda mensal e o sexo feminino.

Também em concordância com os dados encontrados no presente estudo, Júnior e Gomes (2014) e Silva et al., (2015) revelam que o aparecimento das doenças físicas nessa fase da vida, a perda da capacidade funcional, bem como, a própria institucionalização e o possível isolamento dos idosos são fatores capazes de produzir sintomatologia depressiva.

Quanto à relação entre o uso de medicamentos e o surgimento da depressão em idosos, Zimmermann et al., (2015) e Lopes et al., (2015) relatam que os idosos institucionalizados fazem uso de 3 a 4 medicamentos por dia, devido as doenças que surgem nessa faixa etária. Dentre essas medicações, podem estar presentes as que são destinadas para dormir, as quais estão relacionadas à sintomatologia depressiva.

Júnior e Gomes (2015) desenvolveram um estudo em nove instituições privadas de longa permanência para idosos no Estado de Pernambuco entre os meses de maio e julho de 2011 e perceberam em seus resultados que a perda cognitiva e os aspectos biopsicossociais têm uma influência considerável sobre o desenvolvimento da depressão em idosos que residem nas ILPI's.

Em uma pesquisa desenvolvida por Tiong et al., (2013) com 375 idosos residentes de instituições de longa permanência em Singapura, verificou-se que os principais fatores que influenciam para o surgimento da depressão são: o tempo de institucionalização, histórico conhecido de depressão, dor, falta de contato social e amigos na instituição.

No estudo desenvolvido por Verçosa, Cavalcante e Freitas (2016) com idosos residentes em ILPIs de Alagoas no ano de 2013, cujo objetivo foi identificar a presença de sintomatologia depressiva em idosos que vivem em instituições de longa permanência, foi identificado que 75% dos idosos residiam há pelo menos cinco anos na instituição e apresentavam alguma doença crônica. Percebeu-se ainda a prevalência de sintomatologia depressiva em 58% desses idosos, demonstrando que os fatores tempo de internação e presença de doenças crônicas influenciam no surgimento da depressão.

Vaz e Gaspar (2011) desenvolveram um estudo com 186 idosos de 14 lares do Distrito de Bragança e encontraram em seus resultados alguns fatores que influenciam para o surgimento da depressão, dentre eles, destacam-se: residir nas instituições e o tempo de institucionalização; sentimentos de solidão; dependência e limitações para realizar as atividades de vida diária; dificuldades cognitivas e um índice baixo de realização de atividades na instituição.

Através do estudo de Amaral (2016) que foi realizado em 14 ILPI's do município de Natal/RN durante o período de outubro de 2013 a janeiro de 2015, foi possível verificar que no período de 12 meses a maioria dos residentes foram hospitalizados, com uma permanência média de 16,1 dias. Pereira et al., (2014) referem que a hospitalização pode aumentar a fragilidade dos idosos, visto que o mesmo se encontra em um ambiente diferente e necessita de um novo processo de adaptação. Dessa forma, é necessário que os profissionais de saúde abordem os idosos de acordo com a sua singularidade e formulem estratégias que favoreçam a adaptação dos mesmos no ambiente hospitalar.

Um estudo realizado por Rissardo et al., (2012) com 10 idosos de uma ILPI do município de Maringá entre os meses de maio a junho de 2011, verificou que os mesmos estavam insatisfeitos com as instituições, pois sentiam que estavam perdendo sua autonomia e liberdade, visto que em muitos casos eram pressionados a tomarem a medicação, se alimentarem nos horários programados e receberem visitas que não desejam. Outro aspecto que promove a insatisfação é a falta de atividades que despertem prazer e trabalhem a autonomia dos mesmos. Nesse sentido, é essencial que os profissionais da instituição formulem atividades que promovam o bem estar dos envolvidos e que respondam às suas necessidades individuais e coletivas.

5. Considerações Finais

Sabe-se que a depressão é uma doença que atinge sobremaneira os idosos institucionalizados. Dessa forma, o presente estudo favoreceu o contato com os dados já existentes acerca dos principais fatores que influenciam no surgimento da depressão em idosos que residem nas ILPI's,

Diante do exposto, foi possível identificar como fatores que predispõem a depressão nos idosos institucionalizados, os relacionados ao tempo de institucionalização, ausência de visitas familiares, aspectos sociodemográficos, condições de saúde, capacidade funcional, cognição, uso de medicamentos, dependência ou limitação para realizar atividades de vida diária, sentimentos de solidão, hospitalizações, falta de amigos na instituição, insatisfação com a instituição, não participação de atividades, aumento dos gastos e falta de atividades na instituição.

A partir dos resultados encontrados, percebe-se que diversos fatores influenciam no surgimento da depressão, o que demanda dos profissionais de saúde a sua detecção precoce e a formulação de estratégias que promovam o bem-estar desses na instituição e estimulem a autonomia dos mesmos. Nesse contexto, os profissionais devem respeitar a singularidade do idoso e proporcionar uma adaptação saudável ao que agora será o seu lar.

Dessa forma, é imprescindível que equipe de enfermagem conheça os anseios dos idosos, e assim, contribua junto à equipe multiprofissional para a formação do plano de assistência adequado para cada idoso de acordo com sua necessidade psíquica.

Dentre as limitações para a construção do presente estudo, a pouca disponibilidade de material foi a mais expressiva, o que evidencia a constante necessidade da realização de novas pesquisas sobre o tema proposto.

Espera-se que a partir dessa reflexão sobre os fatores que predispõem a depressão em idosos institucionalizados, os profissionais de enfermagem repensem sua atuação nas ILPI's e formulem estratégias que atendam as reais necessidades apresentadas pelos idosos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A. S. O. et al. Fatores de risco associados à depressão em idosos no interior de Mato Grosso. **Rev. Baiana de Saúde Pública**, v. 39, n. 3, p. 627-641, jul./set. 2015. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/profile/Vagner_Ferreira_Do_Nascimento/publication/295541043_Fatores_de_risco_associados_a_depressao_em_idosos_no_interior_de_Mato_Grosso/links/58b5cd05a6fdcc2d14d31f4c/Fatores-de-risco-associados-a-depressao-em-idosos-no-interior-de-Mato-Grosso.pdf>. Acesso em: 11 out. 2017.
- AMARAL, F. L. J. dos S. **Incidência e fatores de risco para hospitalização no período de 12 meses em idosos institucionalizados**. 2016. 96 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em:
<http://www.repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/21839/1/FabienneLouiseJuvencioPaesDeAndrade_TESE.pdf>. Acesso em: 13 out. 2017.
- ARAÚJO, A. G. C. **Prevenindo a depressão em idosos institucionalizados**. 2014. 14 fl. Monografia (Especialização) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2014. Disponível em:
<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/167147/Adriana%20Gomes%20Cruz%20Araujo%20-%20Psico%20-%20TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 11 ago. 2017.
- ARAÚJO, D. D.; AZEVEDO, R. S.; CHIANCA, T. C. M. Perfil Demográfico da população idosa de Montes Claros, Minas Gerais e Brasil. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, v. 01, n. 04, out./dez. 2011. Disponível em:
<<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/151>>. Acesso em: 25 ago. 2017.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Estatuto do Idoso**: Lei 10. 741, de 1º de outubro de 2003 e legislação correlata. Brasília: Câmara dos Deputados, 2010. Disponível em:
<file:///D:/Documents/Downloads/legislacao_idoso_2ed.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2017.
- _____. World Health Organization. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em:
<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2017.
- CALOMÉ, I. C. D. S. et al. Cuidar de idosos institucionalizados: características e dificuldades dos cuidadores. **Rev. Eletr. Enferm.**, v. 13, n. 2, p. 306-312, 2011. Disponível em:
<https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v13/n2/v13n2a17.htm>. Acesso em: 11 ago. 2017.
- CAMARANO, A. A.; KANSO, S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Rev. Bras. Estud. Popul.**, São Paulo, v. 27, n. 1, jan./jun. 2010. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982010000100014>. Acesso em: 11 ago. 2017.
- CARREIRA, L. et al. Prevalência de depressão em idosos institucionalizados. **Rev. enferm. UERJ**, v. 19, n. 2, p. 268-273, abr./jun. 2011. Disponível em:
<<http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a16.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2017.

CHAIMOWICZ, F. **Saúde do Idoso**. 2ª ed., p. 1-167, Belo Horizonte: NESCON UFMG, 2013. Disponível em: <<http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/10/saude-do-idoso-2edicao-revisada.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S. de; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **Rev. Min. Enferm.**, v. 18, n. 1, p. 1-260, jan./mar. 2014. Disponível em: <<file:///D:/Documents/Downloads/v18n1a01.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

FERREIRA, L. L et al. Capacidade funcional de idosos institucionalizados com e sem doença de Alzheimer. **Rev. bras. geriatr. Gerontol**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 567-573, set. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v17n3/1809-9823-rbagg-17-03-00567.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUTHS, J. F. da S. et al. Perfil sociodemográfico, aspectos familiares, percepção de saúde, capacidade funcional e depressão em idosos institucionalizados no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 175-185, 2017. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/4038/403851250003/>>. Acesso em: 11 out. 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –BR (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=8>>. Acesso em: 26 ago. 2017.

JÚNIOR, J. A. S. H.; GOMES, G. C. Depressão em idosos institucionalizados: as singularidades de um sofrimento visto em sua diversidade. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, dez. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582014000200006>. Acesso em: 11 out. 2017.

JÚNIOR, J. A. S. H.; GOMES, G. C. Sintomatologia depressiva e comprometimento cognitivo de idosos institucionalizados. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, jan./jul. 2015. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v18n1/v18n1a04.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2017.

_____. Depressão em idosos institucionalizados: padrões cognitivos e qualidade de vida. **Ciência & Cognição**, v. 21, n. 1, p. 137-154, 2016. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/1028>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

LAWIN, G.; TORRES, J. R. P.; FARIA, M. Q. G. Depressão no idoso: um estudo transversal. **Rev. Thêma et Scientia**, v. 4, n. 2, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.themaetscientia.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/219/228>>. Acesso em: 13 out. 2017.

LEAL, M. C. C et al. Prevalência de sintomatologia depressiva e fatores associados entre idosos institucionalizados. **Acta paul. Enferm**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 208-214, jun. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n3/1982-0194-ape-027-003-0208.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

LIMA, A. M. P. et al. Depressão em idosos: uma revisão sistemática da literatura. **R. Epidemiol. Control. Infec.**, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 2, p. 97-103, 2016. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/6427/5091>>. Acesso em: 11 out. 2017.

LISBOA, C. R.; CHIANCA, T. C. M. Perfil epidemiológico, clínico e de independência funcional de uma população idosa institucionalizada. **Rev. bras. Enferm.**, Brasília, v. 65, n. 3, p. 482-488, jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000300013>. Acesso em: 27 ago. 2017.

LOPES, J. M. et al. Associação da depressão com as características sociodemográficas, qualidade do sono e hábitos de vida em idosos do Nordeste brasileiro: estudo seccional de base populacional. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 521-531, jul./set. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232015000300521>. Acesso em: 13 out. 2017.

MEIRA, S. S et al. Autoestima e fatores associados às condições sociais em idosos. **J. res.: fundam. care. [Online]**, v. 9, n. 3, p. 738-744, jul./set, 2017. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5495/pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R.C. C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Rev. Texto contexto – enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018>. Acesso em: 11 ago. 2017.

MORAES, B. S. et al. Sintomas da depressão associada ao abandono em idosos institucionalizados nos municípios de Firminópolis e São Luís de Montes Belos – Goiás. **Rev. Faculdade Montes Belos (FMB)**, v. 9, n. 2, p. 106-141, 2016. Disponível em: <<http://www.revista.fmb.edu.br/index.php/fmb/article/view/227/204>>. Acesso em: 11 out. 2017.

NÓBREGA, I. R. A. P. de; LEAL, M. C. C.; MARQUES, A. P. de O.; VIEIRA, J. de C. M. Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 105, p. 536-550, abr./jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042015000200536>. Acesso em: 11 ago. 2017.

OLIVEIRA, P. P et al. Percepção dos profissionais que atuam numa instituição de longa permanência para idosos sobre a morte e o morrer. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2635-2644, set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000900018>. Acesso em: 27 ago. 2017.

OLIVEIRA, P. B. de; TAVARES, D. M. dos S. Condições de saúde de idosos residentes em Instituição de Longa Permanência segundo necessidades humanas básicas. **Rev. Brás.**

Enferm., Brasília, v. 67, n. 2, p. 241-246, mar./abr. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000200241>. Acesso em: 11 ago. 2017.

PEREIRA, L. P. T. **Solidão e depressão no idoso institucionalizado**. 2010. 107 fls. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. 2010. Disponível em: <https://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/701/1/MsC_lptpereira.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2017.

PEREIRA, E. E. B. et al. Funcionalidade global de idosos hospitalizados. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 165-176, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232014000100165>. Acesso em: 14 out. 2017.

PONTES, A. L. F et al. Perfil demográfico de idosos não institucionalizados e sua percepção sobre alimentos funcionais. **VI Revenferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 310-317, mai./jun. 2015. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/17717>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

QUINTERO, A.; HENAO, M. E.; VILLAMIL, M. M.; LAÓN, J. Cambios em la depresión y el sentimiento de soledad después de la terapia de la risa em adultos mayores internados. **Biomédica**, v. 35, n. 1, p. 90-100, 2015. Disponível em: <<https://www.revistabiomedica.org/index.php/biomedica/article/view/2316>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

RISSARDO, L. K. et al. Sentimentos de residir em uma instituição de longa permanência: percepção de idosos asilados. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 380-5, jul./set. 2012. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v20n3/v20n3a17.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2017.

RUOCO, M. T. M.; BRÊTAS, A. C. P.; FIGUEIREDO, E. N. Quem falou que idosa só fica em casa? **III. Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 693-8, set./out. 2014. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v22n5/v22n5a18.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

SANTIAGO, L. M.; MATTOS, I. E. Depressive symptoms in institutionalized older adults. **Rev. Saúde Pública**, v. 48, n. 2, p. 216-224, 2014. Disponível em: <<http://www.journals.usp.br/rsp/article/view/81144/84766>>. Acesso em 29 ago. 2017.

SEMEDO, D. C. et al. Fatores associados a depressão e os cuidados de enfermagem no idoso. **Rev. de Enfermagem**, v. 12, n. 12, p. 101-113, 2016. Disponível em: <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeenfermagem/article/view/2260/2242>>. Acesso em: 11 out. 2017.

SILVA, E. R.; SOUSA, A. R. P.; FERREIRA, L. B.; PEIXOTO, H. M. Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem. **Rev. esc. Enferm.**, São Paulo, v. 46, n. 6, p. 1387-1393. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000600015>. Acesso em: 11 ago. 2017.

SILVA, J. K. S. et al. Sintomas depressivos e capacidade funcional em idosos institucionalizados. **Cultura de los cuidados**, v. 19, n. 41, p. 157-167, 2015. Disponível em: <https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/46623/1/Cultura-Cuidados_41_18.pdf>. Acesso em: 11 out. 2017.

SOARES, C. B. et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 48, n. 2, p. 335-45, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt_0080-6234-reeusp-48-02-335.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2017.

SOUZA, M. C. M. R.; PAULUCCI, T. D. Análise da sintomatologia depressiva entre idosos institucionalizados. **Rev. Enferm. Cent. O. Min.**, v. 1, n. 1, p. 40-46, 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/20>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

TESTON, E. F.; CARREIRA, L.; MARCON, S. S. Sintomas depressivos em idosos: comparação entre residentes em condomínio específico para idoso e na comunidade. **Rev. bras. Enferm**, Brasília, v. 67, n. 3, p. 450-456, jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672014000300450&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 28 ago. 2017.

TIONG, W. W. et al. Prevalence and risk factors of depression in the elderly nursing home residents in Singapore. **Aging Ment. Health**, v. 17, n. 6, p. 724-31, mar. 2013. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23461826>>. Acesso em: 11 out. 2017.

VAZ, S. F. A.; GASPAR, N. M. S. Depressão em idosos institucionalizados no distrito de Bragança. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, v. 3, n. 4, p. 49-58, jul. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIIIIn4/serIIIIn4a05.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2017.

VERÇOSA, V. S. L.; Cavalcanti, S. L.; FREITAS, D. A. Prevalência de sintomatologia depressiva em idosos institucionalizados. **Rev. enferm. UFPE [online]**, Recife, v. 10, supl. 5, p. 4264-70, nov. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11172/12706>> Acesso em: 13 out. 2017.

XIANG, X.; NA, R. The impact of cognitive impairment and comorbid depression on disability, health care utilization, and costs. **Psychiatry serv.**, v. 66, n. 11, p. 1245-8, nov. 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26073413>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

ZIMMERMANN, I. M. de M. et al. Idosos institucionalizados: comprometimento cognitivo e fatores associados. **Geriatr. Gerontol. Aging.**, v. 9, n. 3, p. 86-92, 2015. Disponível em: <<file:///D:/Documents/Downloads/v9n3a03.pdf>>. Acesso em: 13 out. 2017.